

E nem se deve arrepear o Cel. Pedro Freitas de ser o indicado, pelas suas consagradas habilidades de rastejador de peba, para prender o guizo no pescoço do gato do Catete. Ao contrário, pode ir confiante na beleza da figura que há de fazer por lá,...

A FÓRMULA MÁGICA

Chrysippo de Aguiar

Substituindo o senhor Lucas Garcez, que decaiu de importância, entrou a ocupar o cariz da imprensa carioca o senhor Etelvino Lins, governador de Pernambuco, com o seu famoso "esquema", de solução do problema sucessório do senhor Getúlio Vargas. E, com poucas palavras e muitas reticências, o destemido governador pernambucano está conseguindo muito maior ruído de publicidade do que o senhor Mangabeira a derramar a sua oratória cendente em São Paulo, o deputado Daleiro com os seus libelos na Câmara, os escândalos da Cexim, as greves, as viagens e demais agitações do jovem ministro do Trabalho.

Contudo, para uma pergunta ao ar. — Que cousa é essa, afinal, que tanto barulho provoca, como se ameaçasse demolir, de vez, o poder político do Catete? O que se vê, até agora, é muita gente falar em articulações preliminares do plano, que estariam adiantadas, e gastar-se muita tinta e muito papel de jornal, com declarações banais e que nada dizem, de positivo, o que venha a ser o tal "esquema", como arma política capaz de levar à parede o senhor Getúlio Vargas e forçá-lo a aceitar um candidato, à sua sucessão, com dois anos de antecedência do término do seu mandato.

Em verdade, afóra o próprio Etelvino, autor do invento, se existe alguém mais que conheça o mecanismo de ação do seu "esquema", esse alguém ainda não revelou nada que satisfizesse à curiosidade pública. Uns preferem ficar nas frases sonoras de "movimento de recuperação do regime", "entendimentos em ponto alto" e "apêlo de união nacional", que são, enfim, as aspirações de todos os brasileiros sinceros, mas que nem por isso vão além de palavras, sem força de execução no caso. Outros, mais objetivos, ou, talvez, já preocupados com as próprias possibilidades, enumeram os requisitos, que estariam previstos no "esquema", para a escolha do futuro candidato à presidência da República. E citam, então, um conjunto de virtudes públicas e privadas, que, naturalmente, todos os que aspiram ao alto posto julgam possuir, mas que, pela maneira como está feita a exigência, agora, deixa entendido que os candidatos escolhidos no passado não tinham tais virtudes, a começar pelo ex-presidente general Eurico Dutra. E cresce a publicidade, surgem novos declarantes, mas, o segredo da bomba continua fechado.

Por último, vem à tona a idéia de uma mesa redonda de governadores possedistas, especialmente os que terminam o mandato um ano antes de Getúlio, e à qual se estaria opondo o senhor Amaral Peixoto. Sem dúvida que esse conclave, de governadores aflitos, nenhuma semelhança terá com o célebre concílio dos ratos, da fábula de La Fontaine. E nem se deve arrepear o Cel. Pedro Freitas de ser o indicado, pelas suas consagradas habilidades de rastejador de peba, para prender o guizo no pescoço do gato do Catete. Ao contrário, pode ir confiante na beleza da figura que há de fazer por lá, mantendo-se calado, como do seu natural, apenas piscando os olhos e enrolando os seus cigarrinhos de palha de milho, se achar que não seja de bom tom distribuir, também, sorrisos amáveis, a pessoas tão distanciadas do seu mundo.

Nas nossas indagações, em torno dos mistérios do "esquema" anti-Vargas, já chegamos a pensar que se trate da descoberta de algum "filtro milagroso", que possuisse a virtude de converter o mais renitente e astucioso dos ditadores, no mais sincero, mais des-

(Continua na 5.ª página)

Prof. Adalgisa Paiva e Silva

Pelo avião da Aerovias Brasil, do próximo dia 31, seguirá com destino ao Rio e São Paulo, em visita aos seus dignos irmãos, a competente professora de música da Escola Normal Oficial, D. Adalgisa Paiva e Silva, virtuosa esposa do nosso prezado amigo Dr. João Crisóstomo e Silva, cirurgião-dentista e notário do 1.º Ofício desta Capital.

A' ilustre professora desejamos êxito em sua viagem.

A Proposta da Comissão de Aumento

Barão das Pubas

Depois de negar-se a atender ao Legislativo, nas medidas de melhoria dos vencimentos do funcionalismo público, o governador Pedro Freitas quer remendar o erro da sua atitude injusta, fazendo uma proposta de aumento, às vésperas do Natal, supondo-se um verdadeiro Papai Noel, para iludir as crianças. A dici-

são do governador chega tarde, para causar efeito político, e não se impõe pelas intenções que traz nas suas aparências, porque o povo não é infantil para se deixar iludir com promessas, as promessas que representam o primeiro mandamento da cartilha política que abriu desde os dias de propagação da sua candidatura.

O coronel do Livramento quer uma cousa que a Assembléia há muito tempo desejava sobre o aumento de vencimentos do funcionalismo público, sentindo mais do que nunca a onda de descontentamento que provocou no seio dos servidores estaduais, na maioria chefes de família que estão com os seus vencimentos atra-

zados, pelo simples fato do governador não querer cumprir as resoluções da Câmara, no atual período, concededora como o é da verdadeira situação econômica do Estado, por quem responde no cumprimento das suas obrigações.

E' que o governador Pedro Freitas vinha jogando com as economias estaduais, guardadas em cofre, segundo ele diz constantemente, mas alegava que não havia dinheiro para nada, e no entanto mudava de pensar, da noite para o dia, aproveitando as festas de fim do Ano, querendo acalentar o povo com promessas. E assim mostra-se favorável à melhoria de vencimentos do funcionalismo público, depois de reconhecer que a Assembléia, por sua maioria, estava com a razão, quando propunha o aumento parceladamente, a fim dos beneficiados serem atendidos com regularidade, pois esse aumento era dado justamente para as categorias de funcionários menos beneficiados. Tudo isso quer dizer que o governador estava esperando uma oportunidade em que como das vezes anteriores tomasse a dianteira com o seu pensamento voltado para os interesses políticos, querendo encontrar apoio na classe dos servidores públicos. Mas o tiro sairá pela culatra, tal como os tiros da lazarinha nas noites de caçada se perdem na escuridão das matas.

Compete à Assembléia rejeitar a proposta do governo, fruto de uma comissão inteiramente partidária, que tem em vista somente amparar a situação dos seus correligionários e protegidos, e ainda porque a própria Câmara tem nos seus anais diversas propostas de aumento, cujas propostas devem reaparecer antes da mensagem governamental, pois o funcionalismo público não se esqueceu de que foi a Assembléia quem primeiramente tomou a iniciativa de amparar a situação de todos, indistintamente. Para não proceder dessa maneira, a maioria do Legislativo estará cometendo uma incorreção imperdoável, abdicando das suas iniciativas em proveito das pretensões políticas do Governador do Estado.

A intenção do coronel Pedro Freitas é bem clara nesse sentido. Designou uma comissão composta de elementos das rodas palacianas para estudar as bases do aumento, de modo que os funcionários não pessedistas, que pertencem aos outros partidos, ficarão prejudicados nos seus direitos, pois o plano é de tal modo maquiavélico que deixa logo transpa-

(Continua na 5.ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 20 de dezembro de 1953 ★ Número 151

Nos Bastidores da Política

Os Bambúrrios da Política

Rajá-Mi

Um dos imperativos inadiáveis da política piauiense, do qual se não pode fugir, impunemente é o da renovação de valores. Certos valetudinários da política e aqui vai a expressão real e, não no sentido pejorativo, como poderá parecer ao leitor menos avisado, insistem em transformarem suas derrotas em vitórias, em deter os postos estratégicos na luta pelo poder.

Divorciado da realidade, teimam obstinadamente em não aceitar os fatos consumados e inelutáveis. O mundo, que agrada e desvanece, desapareceu na vertigem voraz do progresso, subordinado, ainda às imposições político-sociais. O século XX, em todas as facetas e quadrantes do globo, como digno sucessor do XIX, se tem caracterizado por uma profunda remodelação da estrutura social, profundamente estudada pelos incansáveis pesquisadores e analistas das leis, draconianas e invioláveis, que orientam a evolução da civilização.

Daí portanto, a reforma radical que se verifica, em todos os países civilizados, inclusive a velha Inglaterra, onde o Partido Trabalhista se tornou o porta-voz das novas cruzadas e aspirações populares. Idêntico fenômeno se constatou no Brasil com a eleição do sr. Jânio Quadros, em S. Paulo, sózinho, contra todos os outros grandes partidos e, agora, mais recentemente, as eleições para Prefeito de Belém que, o senador Barata, obstinou-se renhidamente, em impor um candidato tirado do bolso de seu colete, contrariando os seus correligionários em maioria absoluta, resultando, assim, a derrota do seu protegido e, quase o esfacelamento total do P. s. d., partido majoritário ali, em várias eleições.

A política de caciquismo, de mando exclusivo, de predomínio absoluto, de matismo, de oligarquia, na mesquinhez do seu raio de ação, está relegada ao passado, ao anacronismo, morta e sepultada, cedeu lugar ao proselitismo no seio das grandes coletividades. Assim é que, nos dias que correm, os partidos nacionais não representam, única e exclusivamente, os interesses dos seus líderes. Ao contrário: militantes dos mais hu-

milões contam com a agremiação, a que se filiaram, em determinados momentos de angústia e aflição.

Nessas condições, mercê de determinismo histórico do país, que se verifica a largos passos, nova mentalidade se vem formando, em consonância com os superiores ditames de interesse coletivo.

Essa maneira de apreciar os fenômenos políticos, fatalmente, teria que impor-se. E' claro o que vem ocorrendo, em circunstâncias progressivas e, por isso mesmo, inegáveis.

Acreditamos, portanto, que a U. D. N. não adotará, nesta nova oportunidade, o processo suicida da seleção de candidatos problemáticos. Candidatos genuinamente ante-populares, arquivados pela ausência do voto dos seus coestaduanos. Gente, cujas possibilidades eleitorais são difíceis e não atingem o mínimo desejável, para a viabilidade honrosa de uma candidatura, não devem ser escolhidas pelos convencionais do partido. Os marreiteiros, rifados da política, os cogumelos esquecidos pelo povo, o "páso morto", elementos que devem ficar à margem dos planos dos quadros futuros eleitorais.

A convenção do partido brigadista deve adotar, como conduta, em benefício do prestígio da legenda da agremiação partidária, normas realistas, com sentido psicológico e, evidente, subordinadas à sabedoria política e ao gosto popular.

O eleitorado piauiense, cada vez mais esclarecido e, por esta razão indiscutível, prepenso à prática das prerrogativas democráticas se não subordinará aos caprichos, aos interesses de fundo pessoal, as rixas de caciquismo historicamente ultrapassado e bolorento.

Esta, em última análise, o legítimo aspecto da realidade, da qual a U. D. N. não poderá fugir, impunemente. E' claro que o partido dos lenços brancos não poderá contar com semelhantes batoteiros, cuja possibilidade de eleição são tão remotas, verdadeiro bambúrrio da sorte, problema de loteria, tendo o voto por gasparino.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924

Em SÃO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:

RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384

TERESINA — PIAUÍ

DR. JOÃO CRISÓSTOMO E SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

TERESINA — PIAUÍ

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N

Matutino — Semanário

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Bábau, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg.

MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUÍ

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUÍ

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Damício Magalhães
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola
Industrial e PRIMÁRIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde

Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores

Acetam-se Transferências

DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA

Advogado

Causas cíveis, comerciais e criminais. Defesas perante o Tribunal do Júri.

Atende chamados do interior.

TRAVESSA BARROSO, 915-N

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella

Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342

TERESINA — PIAUÍ

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à

Argentina • Estados Unidos • Rep. Dominicana • Surinam • Trinidad • Uruguai • Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranquila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: — Álvaro Mendes, n.º 1118 — FONE 692

Banco do Nordeste do Brasil

Carta-circular dirigida à Imprensa

Senhor Redator:
Temos lido com atenção comentários reclamando a mais rápida instalação do Banco do Nordeste do Brasil. Ninguém está mais pressuro-

so do que os membros da Comissão Incorporadora, que renunciaram a qualquer remuneração e desejam concluir sua responsabilidade; e, para isso, têm tomado todas

as medidas, além mesmo do que é normal. Não podemos, entretanto, antecipar as etapas e condições estabelecidas pela legislação, nem forçar os mais pronto cumprimento das comessas de subscrição do capital em parte dos Estados, Municípios e particulares.

A subscrição foi aberta a 1.º de setembro, com o prazo de 90 dias, que expirará a 30 do corrente. O manifesto estabelecido o prazo adicional de 60 dias para a Assembleia de instalação. A 20 de setembro, tínhamos de subscrições responsáveis de subscrição cerca de 33 milhões. Nosso desejo era encerrar a campanha no máximo a 31 de outubro. Ficamos aguardando a efetuação das promessas, e, enquanto isso, realizando uma série de estudos e providências para a instalação e funcionamento do B. N. B., o qual, depois de legalmente instalado.

O primeiro governo estadual a efetuar, como prometido, sua subscrição foi o do Ceará. Até o 6 de novembro, com ela o Ceará em conjunto atingiu cerca de 8 milhões, que é até agora a maior quota. Mas devemos lembrar que só o Ceará reivindicou 12 milhões.

Outros Estados estão ainda atrasados. No total estamos com 22 milhões efetivados, restando 8 milhões. As promessas a cumprir atingem a cerca de 16 milhões. Estes números indicam, aliás, uma grande subscrição espontânea e não esperada.

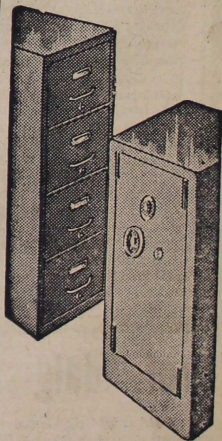
Como então dizer-se ou insinuar-se que a instalação do B. N. B. está sendo retardada? Quem pode ignorar que a lei não permite a instalação de um banco sem que o seu capital esteja totalmente subscrito com os requisitos legais?

Encerrada a subscrição pública do capital, é preciso contar com a recepção, o exame do papel e o arrolamento das subscrições. Depois disso será convocada a assembleia geral de instalação, na forma da lei, com o prazo mínimo de 8 dias.

So quem desconhece esses dados elementares sobre organização de sociedades e não tiver lido nem o nosso manifesto é que pode julgar que estamos retardando a instalação do B. N. B.

(Continua na 7.ª página)

COFRES



PADRÃO
Distribuidores

Serrano & Companhia

FALENCIA DA COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE

Juízo de Direito da 4.ª Vara de Teresina

Cartório do Cível do 1.º Ofício

EDITAL DE HASTA PUBLICA EM PRIMEIRA PRAÇA

O Doutor Pedro de Moraes Britto Conde, Juiz de Direito da 4.ª Vara desta Capital, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça virem ou dele tiverem conhecimento e interessar possa que, no dia, onze de janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro às 10 horas, na Casa da Justiça, à Pr. Doadora, nesta capital, será levado a público preção e arrematação pelo porteiro dos Auditórios, ou por quem suas vezes fizer, englobadamente e por lotes, todo o ativo da referida massa, ficando entendido que haverá preferência pela venda global, com base nos preços abaixo mencionados: 1.º LOTE: Cinco secretárias de madeira de lei, no valor total de hum mil e quinhentos cruzeiros; uma mesa simples, no valor de duzentos cruzeiros; uma estante, com 7 gavetas, no valor de quatrocentos cruzeiros; um balcão de madeira, no valor de quinhentos cruzeiros; um cofre velho, sem marca, no valor de dois mil cruzeiros; uma prensa para serviço de cópia de correspondência, no valor de duzentos cruzeiros; duas mesas para datilógrafo, no valor de cento e vinte cruzeiros; uma máquina de escrever «Remington Rand», no valor de três mil e quinhentos cruzeiros; uma dita «Continental», velha, no valor de hum mil cruzeiros; uma dita de somar, sem marca, n.º 29.904, no valor de quinhentos cruzeiros; cinco cadeiras de palhinha, no valor total de cento e cinquenta cruzeiros; uma dita de rodizio, no valor de cem cruzeiros; um tamborete alto, para guarda-livros, no valor de vinte cruzeiros; um estrado para mesa, no valor de trinta cruzeiros; um relógio de parede, no valor de hum mil cruzeiros; dois armários de madeira, no valor de dois pesos de cinquenta cruzeiros; um filtro «Senun», no valor de cinquenta cruzeiros; uma bacia velha esmaltada, no valor de cinco cruzeiros; um porta-copos de madeira, com três copos de vidro, no valor de dez cruzeiros; um espelho, no valor de vinte cruzeiros; dois cabides de madeira, com 3 ganchos cada um, no valor total de dez cruzeiros; dois ditos pequenos, de 2 e 3 ganchos cada um, no valor total de dez cruzeiros; um espanador, no valor de cinco cruzeiros; uma grade de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; dois grampadores para papel, no valor total de cinquenta cruzeiros; uma máquina para furar papel, no valor de dez cruzeiros; três pequenas balanças de precisão para cálculo do título do fio, no valor total de quatrocentos cruzeiros; uma balança inglesa para 1.000 kg., com pesos de 10, 20, 30, 50, 100, 200 e dois de 300 quilos, no valor de dois mil e quinhentos cruzeiros; uma balança de prato, para 20 quilos, com estejo de madeira, no valor de dois pesos de 50 gramas, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança «Filizola», com capacidade para dois quilos, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; uma máquina «Singer», número 8.124, para costurar sacos, no valor de dois mil cruzeiros; três mesas grandes para depósito de tecido, no valor total de trezentos cruzeiros; dois tamboretos, no valor de dez cruzeiros; uma máquina emetradora de tecido, no valor de vinte e cinco cruzeiros; uma prensa hidráulica, para enfiar tecido, no valor de dez mil cruzeiros; um quadro para «ponto» de operário, no valor de cento e cinquenta cruzeiros; um cavalete para rolos de tecido, no valor de dez cruzeiros; um cabide com 3 ganchos, no valor de vinte cruzeiros; uma serra com 40 discos, marca «Lindergwood», para descaroçar algodão, no valor de vinte e cinco mil cruzeiros; um limpador de algodão da mesma marca, no valor de cinco mil cruzeiros; uma rasadeira para desperdício de algodão, de dois tambores, fabricação de Henry Rogers & Sons, Co., n.º 358, no valor de trinta mil cruzeiros; um batedor grosso para algodão, fabricação de Howard & Bulough — ano 1890, no valor de sessenta mil cruzeiros; um batedor fino para algodão, fabricação de Howard & Bulough — ano 1903, no valor de cinquenta mil cruzeiros; um batedor fino para algodão, fabricação de Howard & Bulough — ano 1890, no valor de cinquenta mil cruzeiros; uma balança «Salter», n.º 85, para cinquenta quilos, no valor de quinhentos cruzeiros; catorze cartas de «Flatts», fabricação de Howard & Bulough — anos 1890, 1899, 1903 e 1905, no valor total de quatrocentos e noventa mil cruzeiros; um termo de passadores (grosso, médio e fino), fabricação de Howard & Bulough — ano 1890, no valor de quarenta e cinco mil cruzeiros; um termo de passadores de magneto, com 21 bocas, 4 encaixados, mesma fabricação acima, ano 1903, no valor de quarenta e cinco mil cruzeiros; duas massaroqueiras grossas, fabricação de Howard & Bulough — anos 1890 e 1903, no valor total de noventa mil cruzeiros; duas massaroqueiras medias, fabricação acima, anos 1890, 1895, no valor total de noventa mil cruzeiros; quatro massaroqueiras finas, mesma fabricação acima, anos 1890 e 1903, no valor total de cento e sessenta mil cruzeiros; um ring de urdimento de alta estiragem, de trezentos e doze fusos, anel de 1 3/4 polegada, alça de 5 1/2 polegadas, fabricação acima — ano 1904, no valor de cinquenta mil cruzeiros; oito rings de urdimento, com 284 fusos cada um, anéis de 1 3/4 polegadas, alça de 5 1/2 polegada, mesma fabricação acima — anos 1890, 1895, 1899, 1903, 1904 e 1908, no valor total de duzentos e oitenta mil cruzeiros; um ring de urdimento, de duzentos e oitenta e quatro fusos, anel de 2 polegadas, alça de 5 1/2 polegada, ano 1890, no valor de quarenta mil cruzeiros; seis rings de trama, com 312 fusos cada, anéis de 1 1/4 polegada, alça de 5 polegadas, mesma fabricação acima — anos 1890, 1895, 1903, 1904, no valor total de trezentos mil cruzeiros; uma máquina pequena, sem marca, no valor de quinhentos cruzeiros; uma máquina de fazer cordões para rings, no valor de quinhentos cruzeiros; um cilindro para polir rolos, no valor de vinte e cinco mil cruzeiros; uma cortadeira de couro, no valor de vinte e cinco mil cruzeiros; um torno para encaixamento de cilindro, no valor de duzentos e cinquenta cruzeiros; um armário de madeira, no valor de trinta cruzeiros; um tamborete de vinte cruzeiros; duas mesas velhas, no valor de vinte cruzeiros; uma cadeira velha, no valor de cinco cruzeiros; uma máquina de medir fios, em jardas, no valor de duzentos e cinquenta cruzeiros; uma máquina para medir mechas, em jardas, no valor de quatrocentos cruzeiros; um zéto; um torno de bancada, de 5 polegadas, no valor de duzentos cruzeiros; uma carreteleira, com 144 fusos, fabricação de Howard & Bulough — ano 1890, no valor de vinte mil cruzeiros; uma carreteleira, com 144 fusos, fabricação de John Tathan & Sons, Limited, no valor de dez mil cruzeiros; uma

BANCO DO BRASIL S. A.
Fiscalização Bancária
AVISO S/N.º

Remessas mensais para estudantes e bolsistas

O BANCO DO BRASIL S. A. — FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA, torna público que o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sessão de 24.11.53, resolveu prorrogar, até 30.6.54, o prazo para atendimento, no mercado de gráu superior, dos pedidos de câmbio em favor de estudantes e bolsistas, médicos em cursos de especialização e professores brasileiros que se achem lecionando literatura brasileira no exterior, dentro dos seguintes limites:

- a) — para os estudantes de gráu superior, até US\$200,00 (duzentos dolares) mensais;
- b) — para os bolsistas e médicos em cursos de especialização, até US\$300,00 (trezentos dolares) mensais;
- c) — para os professores brasileiros que se achem lecionando literatura brasileira no exterior, até US\$400,00 (quatrocentos dolares) mensais.

De acordo ainda com a mesma resolução do Conselho, serão admitidas novas inscrições até 31.12.53, dentro dos limites e condições acima.

A inscrição será feita mediante a apresentação dos documentos de praxe, inclusive atestado de matrícula no exterior, visado pelo Consulado Brasileiro.

Os pedidos de câmbio relativos a tais remessas ficam sujeitos ao pagamento da sobretaxa de Cr\$ 7,00 (sete cruzeiros) por dólar ou seu equivalente em outras moedas, de acordo com instruções em vigor.

PELO BANCO DO BRASIL S. A.
Fiscalização Bancária

Adolfo C. Basílio da Silva — Gerente
Leônidas Sousa e Silva — Contador.

FÁCIL MANEJO
FAZ DA COSTURA E DO BORDADO UM PRAZER

Máquina de Costura RENNER

AMARCA DE QUALIDADE

Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(Indústria e Comércio)
LOJA: Rua Coelho Neto, 436-N
Teresina — Piauí

ESCRITÓRIO TÉCNICO DOS CONTABILISTAS
— Jorge Chaib —
— E —
Salomão Cronemberger dos Reis
Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária.
RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352
TERESINA — PIAUÍ

QUALIDADE PROCEDENCIA E PREÇO,
Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana — a Máquina de Costura "ELGIN"
VENDAS À VISTA E A LONGO PRASO
LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES 286,
CAIXA POSTAL, 85 TERESINA—PIAUI

Cuidado com o Urubu-Rei

CONCLUSÃO

um irmão tinha as portas abertas até quando resolveu transferir sua residência para a metrópole, tendo o lugar ali a sua espera...

Para alguns correionários, que se aventuraram a pedir-lhe um empregueinho daqueles, ele dizia, com irritante desfarçatez, que "era mais fácil conseguir uma cadeira de senador em plena ditadura, do que uma colocação no Banco do Brasil!"

Estava tão afeito a dar tais respostas, que um dia um cidadão de Amarante, indo um passeio ao Rio, não quiz regressar sem conhecer pessoalmente o ilustre líder doutros tempos. Procurou-o no próprio Banco, onde, depois de estafante demora, conseguiu, afinal, apertar a mão do grande personagem, dizendo-lhe que "tinha muito prazer em conhecê-lo". Sem merecer um gesto sequer de agradecimento, escutara, em vez disso, o "canastrão" dizer-lhe, crua e secamente, que "sim, mas se ele queria algum emprégo, não era possível". E o Altivo amarantense, então, entre surpreso e enojado, respondera que não; que fóra ali unicamente para "nhecê-lo, que já estava conhecendo-o, e deu-lhe as costas para nunca mais querer vê-lo!"

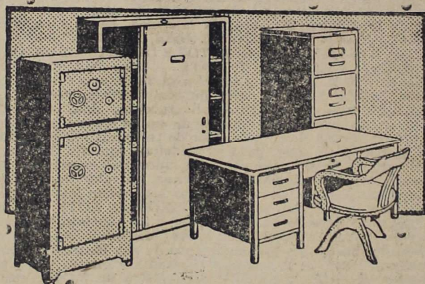
Dessas, muitos sofreram, e para corroborar a tais atitudes desairosas, dera também as costas ao Piauí, logo que o Sr. Getúlio Vargas substituiu a democracia por uma ditadura de verdade. Já aí nessas alturas, convencendo-se, afinal, de que Getúlio corria de si como se corre do bote de um sucuri daqueles de quarênta metros, que queria engulir a fortaleza do Rio Branco, mais mouco ficara para os piauienses. Porém, ladino e exclusivista, curvava-se servilmente aos pés do ditador, conseguindo deste umas subidas fáceis e rendosas para um filho e genros, além do que usufruia para si próprio.

"Os piauienses, que comem sem mandioca", dizia ele, empanturrado de iguarias finas...

Nesse entremelo, todos sabem, há um número infinito de fatos semelhantes, que a gente vai contando, agora, aos conterrâneos da nova geração, para que esta não se iluda com o avantajado "ângico branco", que, como ele, da roupagem ao âmago, não tem nada que se aproveite! E por isso mesmo não merece mais a mínima atenção dos piauienses da velha guarda.

Leia "O Dia", o jornal das multidões

COFRES

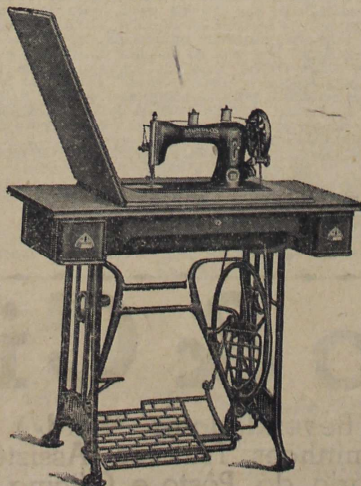


Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", pratico e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: **SERRANO & COMPANHIA**

Escolha a máquina de sua preferência em



MORAES (Imp.) LTDA.
Rua Alvaro Mendes, 1.124

Crônica do dia

Escreve: JOSE EDUARDO

A cidade de Teresina vem assistindo, nestes últimos dias, às audições do soprano Maria Elisa Vale Vieira. A presença nesta capital, de uma artista desse nível, não constitui um acontecimento vulgar, mas de alta significação para os nossos fóros de cultura, pois representa antes de tudo, o esforço pessoal de um dos nossos mais destacados elementos intelectuais, que ao lado da imprensa, procura, a todo o custo, acobertar a falta de assistência dos telúricos e do "Centro de Estudos Piauienses", de quem partiu a iniciativa desta temporada. Clidenor Freitas Santos é o homem que deve ser aplaudido com insistência. Com a cara passada de desculpas, ele não para de só instante, para oferecer aos artistas visitantes, as atenções necessárias, as que deviam aparecer, fugiram da arena; encontraram o burro de carga. E Clidenor passeia, Clidenor trabalha, Clidenor organiza tudo. Naturalmente a imprensa não deixa de colaborar ativamente com ele. Mas, esta ajuda devia ter sido mais limitada se, os organizadores desta importante temporada artística tivessem se colocado no seu devido lugar. Ficam de camarote, assistindo ao suar dos homens de boa vontade.

Depois o público não ajuda muito. Poucos apreciam o gênero; não temos aqui nenhum movimento de educação artística do nosso povo. Nenhuma Escola de Música, nenhum Conservatório, nada neste setôr. Resultado, o povo acostuma-se ao gênero popular e quando aparece, como agora, uma artista de maior esmero, poucos comparecem para aplaudir.

Mas, tem que ser isso mesmo. A artista veio, agradou e recebeu dos que a ouviram, os aplausos a que faz jus o seu mérito. É uma grande cantora, uma voz admirável, uma interprete consciente. Não se lhe pode apontar um ponto fraco. Todas as páginas interpretadas estiveram à altura de seu apreciável talento.

Mas, não vamos desfalecer. Vamos continuar trazendo estrelas dessa grandeza, cantoras como Maria Eliza, pianistas como Judith Morrison, e pouco a pouco vamos educando a nossa gente. Parabéns, José Fernandes do Régo, jornalista conterrâneo pelo esforço, pela acertada escolha destas artistas, para trazer a sua terra à convite dos tais telúricos, e que dominaram a sociedade entendida e consagraram-se entre nós como as artistas reais que são. Força Clidenor, para não deixar que elas levem a impressão que nos está causando a incuria dos que as convidaram. Força, amigo velho, pelo bem da nossa terra.

11/12/53.



... QUE O DEPUTADO PESSIEDISTA ALCIDES NUNES FEZ GRAVES ATAQUES, NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, AO GOVERNADOR PEDRO FREITAS.

... QUE O REFERIDO DEPUTADO ENCAMINHOU A MESA UM REQUERIMENTO PEDINDO AO SR. SECRETARIO GERAL PARA INFORMAR OS MOTIVOS QUE O LEVARAM A REDUZIR A MULTA DE CR\$ 36.000,00 PARA CR\$ 6.000,00, IMPOSTA A CERTO COMERCIANTE DE VALENÇA DO PIAUI.

... QUE O MESMO DEPUTADO PROPALABERTAMENTE QUE A ATITUDE DO SR. SECRETARIO GERAL FERINDO FRONTALMENTE OS COFRES DO ESTADO TEM POR FIM ADQUIRIR A VOTAÇÃO DO COMERCIANTE MULTADO, PARA SEU GÊNERO, CANDIDATO A DEPUTADO ESTADUAL NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES.

Máquinas de escrever de todos os tipos e pelos melhores preços vende



MORAES (Imp.) LTDA.

Rua Alvaro Mendes, 1.124

AGRADECIMENTO

Maria Luzia e Carolina de Aguiar, penhoradíssimas agradecem aos Revmos. Pe. José Luiz Barbosa Cortez, Frei Heliodorio Maria de Inzago e Cônego Antonio Cardoso a grande caridade com que visitaram, nos últimos momentos de vida, a sua inesquecível irmã — Cristina, confortando-a, com os Santos Sacramentos.

Igualmente agradecem aos médicos Drs. Urquino de Souza Martins e Lucidio Portela a extrema dedicação com que procuraram mitigar-lhe os sofrimentos e a todas as pessoas amigas que lhe dispensaram favores, a acompanharam ao "Campo Santo" e assistiram à Missa, em sufrágio de sua alma.

Geladeiras da mais alta qualidade são encontradas em

Moraes (Imp.) Ltda.



Rua Alvaro Mendes, 1.124

O Dia Centro de Estudos Piauienses

(CONTINUAÇÃO)

Falência da Companhia de...

(CONCLUSÃO)

retorecedora, com 120 fusos, fabricação de Howard & Bullough — ano 1897, no valor de quinze mil cruzeiros; três urdideiras de 510 rocas, cada, mesma fabricação acima, ano 1890, no valor total de trinta mil cruzeiros; uma urdideira de 510 rocas, fabricação de Platt Bros & Co., Limited, ano 1926, no valor de quinze mil cruzeiros; uma calandra, fabricação de Lang Bridge, Limited, no valor de cem mil cruzeiros; dois engomadores de fio, de dois tambores, de 57 polegadas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1899 e 1925, no valor total de cem mil cruzeiros; uma comideira de 100 cones, fabricação de Foster Machine Co., no valor de sessenta mil cruzeiros; uma secadeira de tambores horizontais (13 tambores) de 36 polegadas, fabricação de Mather Platt Ltd., no valor de sessenta mil cruzeiros; uma máquina para preparo de goma, no valor de hum mil cruzeiros; quatro remetedores de madeira, valor de hum mil cruzeiros; quatro remetedores de madeira, no valor total de quatrocentos cruzeiros; duas mesas de madeira, no valor de hum mil cruzeiros; doze teares xadrez, mesa de hum mil cruzeiros; quatro lançadeiras, fabricação de Henry Livisey Ltd., no valor total de cento e vinte mil cruzeiros; sessenta e um teares lisos, mesa de 35 polegadas, fabricação de Henry Livisey Ltd., no valor total de trezentos e cinco mil cruzeiros; oitenta e cinco ditos, mesa de 35 polegadas, fabricação de Howard & Bullough, no valor de hum mil cruzeiros; dez mil cruzeiros; uma máquina a vapor, fabricação de John Lilly & Sons, no valor de cinco mil cruzeiros; uma rasgadeira de algodão, de um tambor de 35 polegadas, sem marca, no valor de trinta mil cruzeiros; um forno para fundição, com capacidade para 800 quilos, equipado com caixa de ferro para inodação, uma secção de modelagem com vários moldes de madeira, cadinhos manuais de 25 a 100 quilos, etc., no valor de cinco mil cruzeiros; uma máquina a vapor, fabricação de F. M., no valor de cinco mil cruzeiros; uma máquina para cruzeiros; dois ditos de bancada, quebrado, no valor de cem cruzeiros; um ventilador, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina para cobrir "Flatts", no valor de quinhentos cruzeiros; uma dita para montar guarnição de cartas, com capacidade para 350 libras de forças, no valor de hum mil cruzeiros; um laboratório elétrico, no valor de cento e cinquenta cruzeiros; três mil e setecentos cones de papelão, para máquina comideira, no valor total de setecentos e quarenta cruzeiros; quatrocentos e cinquenta e duas latas de fibra, para passadores, no valor de onze mil e trezentos cruzeiros; noventa latas de zinco, para passadores, no valor total de hum mil, trezentos e cinquenta cruzeiros; cento e noventa e duas latas de zinco, para tear, no valor de cento e noventa e sessenta cruzeiros; cento e sessenta e três rolos para tear, no valor total de catorze mil, seiscentos e setenta cruzeiros; dez linhas de pau-d'arco, com 3,5m, cada uma, no valor total de trezentos cruzeiros; dezoito mil, seiscentos e trinta e seis espulas de trama, no valor total de nove mil, trezentos e dezoito cruzeiros; cetezenove mil, quinhentos e sessenta e oito espulas de arrolamento, no valor de quatro mil, cento e quarenta e quatro cruzeiros; cinco mil, cento e sessenta e nove carrilhais, para carriteiras, no valor total de dez mil trezentos e trinta e oito cruzeiros; dugentos e seis pentes, usados, para tear, no valor total de dois mil e sessenta cruzeiros; setenta e quatro correia para fuso de fiação, no valor total de cento e catorze cruzeiros; trezentos e dez quilos de cartas de 2,3 1/2 polegadas, no valor total de doze mil, oitocentos e trinta e sete cruzeiros; dois cilindros de esmeril para amolar, no valor total de quatrocentos cruzeiros; dois ditos de madeira, para limpeza, com guarnição de "stripling", no valor total de cem cruzeiros; uma máquina para emendar pontas de pano, no valor de quinhentos cruzeiros; dois tanques de madeira para tinturaria, no valor total de hum mil cruzeiros; um trilho para quatro cruzeiros; dois mil cruzeiros; uma forja manual, no valor de quinhentos cruzeiros; almoxarifado, contendo considerável estoque de peças para seções de batedores, cartas, passadores, massaroqueiras, filatórios, engomadores, tecelagem, inclusive extintores de incêndio, etc., no valor de trezentos mil cruzeiros; um prédio de sólida construção, parte com tecto metálico, compreendendo uma área coberta de 5.552,55 metros quadrados, situado à rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade, avaliado em hum milhão e novecentos mil cruzeiros; direitos de ação e de crédito sobre as seguintes contas, inscritas nos livros da falida: Duplicata n.º 3.540, contra Gonçalo Barbosa Soares, de Palmeiras, no valor nominal de quatro mil, oitocentos e quarenta e nove cruzeiros e oitenta centavos; duplicata n.º 3.265, contra Durval Freire Filho, firma falida de S. Luiz do Maranhão (títulos nos autos da falência do devedor), no valor de sete mil, novecentos e vinte e nove cruzeiros; duplicata n.º 2.667, contra Firmino Inácio Bezerra, do saldo de hum mil, noventa e dois cruzeiros; fatura n.º 3.754 (ignora-se o paradeiro da duplicata) contra Jonas Bonfim, de Balsas, no valor de quatrocentos e cinquenta e quatro cruzeiros; duplicata n.º 3.140, contra Souza & Lima, de Miguel Alves, do saldo de doze mil cruzeiros; duplicata n.º 3.170, contra Rafael de Oliveira Santos, em processo de reajustamento pecuniário, no valor de sete mil, trezentos e noventa e sete cruzeiros e sessenta centavos; duplicata n.º 3.217, contra Jéflio Moreira Lima, de Buriti-Bravo (Ma.), do saldo de três mil, setecentos e sessenta e cinco cruzeiros e vinte centavos; duplicata n.º 3.186, contra Miliçades Pereira da Silva, no valor de oito mil, noventa e quatro cruzeiros e sessenta centavos; duplicata n.º 3.262, contra Nagib José Buhatem, de Codó — Ma., do valor de quatro mil, setecentos e vinte e oito cruzeiros e noventa centavos; duplicata n.º 3.297, contra Erotides Pinheiro Dias, desta praça, do saldo de três mil, cento e oitenta e nove cruzeiros e vinte centavos; duplicata n.º 3.492, contra Hipólito Ribeiro Soares, do saldo de cinco mil, setecentos e cinquenta e seis cruzeiros e quarenta centavos; fatura n.º 3.753, de paradeiro ignorado, contra José Alves da Costa, de Balsas — Ma., do valor de seiscentos e quatro cruzeiros; saldos devedores em Conta-Corrente: Durval Freire Filho, no valor de setenta e oito cruzeiros e oitenta centavos; José da Silva Matos, no valor de três mil, duzentos e trinta e oito cruzeiros e sessenta centavos; Nagib José Buhatem, no

asteras virtudes públicas e privadas, podemos dizer que nada é mais sedutor do que, nesta hora de chamamento ao dever, ser brasileiro para ter a honra de pelear, sem desfaitecimentos, visando a repor a nossa vida pública dentro das normas da política, filha da moral e da razão, como já recordava José Bonifácio, e, particularizando ainda mais os problemas e as apreensões da atualidade, ser piauiense para vir participar da cruzada que nos espera em favor do levantamento do nosso Estado, que se encontra com suas finanças destruídas, sem crédito organizado, sem lavoura, sem ensino, sem saúde pública, sem parque industrial e com sua voz desprestigiada no seio da Federação, numa situação de tal natureza caótica que não é devida à culpa de nenhum partido, mas de todos, de nenhum cidadão, porém de todos nós, embora, como é óbvio, haja alguns infinitamente mais responsáveis por esse estado de cousas do que os outros.

AS VELHAS GERAÇÕES PIAUIENSES

E no meio dos escombros sente-se a falta de quadros dirigentes o que é compreensível pela estagnação em que permaneceu 7 longos anos, a vida pública nacional, onde somente a lisonja constituía o caminho da ascensão, embora com ela se sacrificasse o que há de permanente e eterno na personalidade humana. Restaurado, em 1945, o jogo normal das instituições livres, graças, em grande parte, ao

trabalho da juventude acadêmica daquele tempo, tarefa que me honro de haver ajudado com o meu modesto esforço, os postos políticos foram acambrados pelos membros das velhas gerações que ocuparam o poder e pelos que tiveram a altaneira de ficar aliados das posições, porque, é claro, não havia mesmo como preenchê-los de outro modo, pois o eleitorado, recrutado às pressas e inteiramente despreparado para o seu relevante papel, não conhecia outros nomes. E, assim, tivemos a Assembléia Constituinte e o primeiro Congresso composto de serviais do velho regime, legislando segundo sua sedicção e imoral concepção da máquina estatal que, para eles, não é mais do que uma enorme empresa, sustentada com recursos da coletividade, para que os que lhes têm o comando gozem e usufruam, com os seus parentes e respectivos séqüitos, as delícias do poder, as comodidades de situações imerecidas e convenientes, com dinheiros hauridos nos cofres do tesouro.

Vós bem sabeis que está é a mentalidade reinante entre os que, hoje, têm em suas mãos esta poderosa alavanca de reforma e de bem estar, que não é convenientemente impulsada, que é a direção do Estado Moderno. E talvez não seja de todo justo reprochar esta gente, pela falsa concepção que têm da vida pública. O que hoje fazem, guardadas as proporções, pois os meios são infinitamente maiores em nossos dias, é o

que já costumavam realizar nos tempos de Rui e de que ele nos falava nas passagens de fogo em que vergasta a corrupção, o jogo de lençóis, a violência e a fraude como armas de conquista do poder. Mudados os nomes de pessoas, suas páginas são da mais palpante atualidade e, por isso mesmo, nenhum autor é mais citado, nenhum testemunho mais invocado e nenhuma voz mais prestigiosa, 30 anos depois de sua morte, do que a desse homem inigualável que passou a vida a pregar, mais com o exemplo do que com a palavra, a dignidade mais estocada e a desambigação mais completa com as virtudes básicas da carreira política.

AS CAUSAS DA SITUAÇÃO

E' que, afastando a elite governamental que tão bem provava sob o império, a República não teve nem tempo, nem meios de formar sua classe dirigente, que foi provida às pressas e onde se é certo que apareceram figuras de primeiro plano — Pereira Passos, Frontin, Osvaldo Cruz, Miguel Calmon, Epitácio — para citar apenas mortos — a maioria esmagadora foi e é de gente cheia de astúcia para resolver seus pequenos problemas pessoais, mas sem o sentido de responsabilidade cívica, moral e política que constitui o porte de um autêntico homem de Estado. E, assim, não há que acusar os nossos dias de criação de uma corrupção que aí está. Ela é velha e fruto de fatos históricos e sociais que aos historiadores e sociólogos não cabe lamentar, mas, apenas, registrar. Campeou impune até a nossa hora, até que se formasse, nítida como hoje existe, a consciência de que se é necessário erradicá-la sem demora e sem piedade. Haveria de perguntar-me porque durou tanto e eu vos responderei que sua permanência se deu, malgrado a ação apostolar de Rui e de movimentos feitos, em 1923 e em 1930, para extirpá-la, porque o Estado Liberal em que vivíamos, indiferente aos grandes problemas sociais, econômicos e humanos, por força mesmo de sua concepção ideológica, não sentia como dor própria carne, a necessidade de sanear a vida pública. E' que a corrupção atingiu a níveis tão altos e o enriquecimento de uns poucos, com incrível agravamento das condições de vida de quase todos, determinou nas novas gerações o imperativo de, impetuosidade, reagir e formar posição na batalha de recuperação moral.

história: assumir a direção dos destinos da coletividade e orientá-la no interesse da solução de seus problemas mais prementes.

Ninguém, dentre os que compõem a velha guarda, tem o direito de sentir-se diminuído com o convite à retirada. Esta não se fará de golpe, quebrando-se a continuidade entre o passado e o futuro, dentro da sistemática das instituições que, sabidamente, querem o rediço das camadas dirigentes. Assim, em breve, por força de imposição legal, os moços ouvirão o pregão que os chamará a vir para a militância e consciência de sua missão e dos pesados sacrifícios que ela lhes pede. Este chamado não deverá ser negligenciado, porque se o for, tudo faz crer, a nação mergulhará no caos. A função pública pela sua infinita complexidade, pelo trabalho incessante que reclama, convocando todas as reservas orgânicas dos que a ela se dedicam, requer dedicação, capacidade e devotamento integrais. E' imprescindível que os jovens comecem cedo o seu aprendizado para dirigí-la e solucionar seus problemas e suas exigências e atender suas obrigações, que, numa síntese lapidária do Sr. Hugh Dalton, o famoso Chanceler do Erário Inglês durante o último gabinete trabalhista, compreendem o dever "de manter a vida social segura e ordenada, fazendo com que essa vida seja digna de ser vivida do ponto de vista econômico ou não econômico".

A afirmação de Sir Hugh Dalton ao atribuir como missão do Estado a de fazer a existência digna e segura, em qualquer situação econômica, mostra os deveres cíclicos de um Governo moderno, apontados, numa resenha segura, pela competência indiscutível de seu autor — Angelo Angelopoulos, em seu livro "Estado e Prosperidade Social" — da seguinte maneira:

- 1) organizar a ordem e a segurança interior e exterior;
- 2) promover a higiene e a assistência social, que suprima a miséria e a pobreza — escândalos sem perdão na época contemporânea;
- 3) fornecer, gratuitamente, instrução geral e profissional a todos os indivíduos;
- 4) prover as necessidades coletivas de água, luz, electricidade, gás, correios, telefones, rádios, rodovias, ferrovias, comunicações aéreas e de todos os gêneros;
- 5) aplicar medidas para o desenvolvimento econômico da coletividade, assegurando o pleno emprego, aumentando a renda nacional e realizando programa de investimentos e novas empresas públicas de interesse geral, estimulando, em suma, por todas as formas, o progresso e o bem estar econômico;
- 6) empregar meios de redistribuição, social e econômica, justa, da renda nacional, através de uma política fiscal segura e energética, que reduza as desigualdades existentes e mobilize as forças inativas, prestigiando as já ativas, por meios de uma hábil política de crédito de gastos do Estado.

Como podéis inferir, pelo resumo das opiniões de Angelopoulos, a multiplicidade de funções — a inoperância seria melhor dizer — do Estado Moderno é fruto sintético e coordenador da vida social — vigilante em toda parte, onde se distribui o crédito e onde se ministra o ensino, e, também, no hospital, no fábrica, no aeroporto, (Continua na 6.ª página)

valor de cinquenta e sete cruzeiros e vinte centavos; José Monteiro Pires de Moura, de Recife — Pe., do valor de quarenta e três mil, duzentos e setenta e nove cruzeiros e trinta centavos; Luiz Felinto de Melo, de Teresina, no valor de quatro mil, oitocentos e oitenta e oito cruzeiros e vinte centavos e, finalmente, todos os direitos de ação que compõem a massa falida, tais como o de promover a anulação de venda de imóveis, feitas no processamento da concordata impetrada pela falida e indicados às fls. 6, título IV — ATOS SUSCITATIVOS DE REVOGAÇÃO, do relatório do síndico (fls. 540 a 553, do 2.º volume dos autos da falência). Soma dos valores dos bens deste lote — CINCO MILHOES, SEISCENTOS E QUARENTA E SETE MIL, OITOCENTOS E DEZTOIS CRUZEIROS E OITENTA CENTAVOS, 2.º LOTE. Duas caldeiras calculadas em 200 H. P., cada uma, com saída de vapor de 4 polegadas, 2m de diâmetro, 7,7m de comprimento, horizontais, pelo valor total de duzentos mil cruzeiros; duas máquinas motoras conjugadas, com volante de 4m de diâmetros e força calculada em 300 H. P., pelo valor de trezentos mil cruzeiros; um aquecedor de água para as caldeiras, com 1m de altura, 1,2m de diâmetro, pelo valor de cinco mil cruzeiros; dois burros para alimentação das caldeiras, no valor total de dez mil cruzeiros. Soma dos valores dos bens deste lote — QUINHENTOS E QUINZE MIL CRUZEIROS, 3.º LOTE — 8.968 metros quadrados de terreno nos 7.º e 8.º quarteirões da rua Joaquim Ribeiro, fundos com a Av. Maranhão, ao lado do prédio da fábrica, no prolongamento da rua Benjamin Constant, pelo valor de trezentos e cinquenta e quatro mil e setecentos cruzeiros (registrado no registro de imóveis desta Comarca, sob n.º 16.413, às fls. 102/3, do livro — 3.º Q). Fica compreendido que se vendem os lotes acima, como coisa certa, sendo meramente enunciativas as referências às áreas dos imóveis, não cabendo, outrossim, ao síndico, o Banco do Brasil S/A, representado na pessoa de seu Gerente, nesta capital, sr. Adolfo Costa Basilio da Silva, qualquer responsabilidade no que toca à legitimidade ou procedência dos direitos creditórios e de ação aqui descritos. No ato de arrematação, o arrematante dará um sinal numa inferior a vinte por cento (20%) do valor dos bens arrematados, os quais não poderão ser alienados, nesta primeira hasta pública, por preço inferior aos supra-mencionados e, não completando o preço dentro de três dias, será a coisa levada a nova praça, ficando obrigado, em consequência, a prestar a diferença porventura verificada e a pagar as despesas, além de perder o sinal que houver dado. Os bens a venda estão situados à rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade, onde serão entregues ao comprador. O síndico estará à disposição dos interessados, na Sede de Sua Agência, nesta praça, todos os dias úteis, das 8 às 14 horas, à exceção dos sábados. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi lavrado o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário Oficial" e em dois jornais de grande circulação, substituindo-se o "Diário Oficial", por jornal particular, caso perdure a falta de publicação dele. Eu, Raimunda Gomes dos Santos, escrivão do Cível do 1.º Ofício, o ratifico e subscrevo. Vít assinado pelo Julz. a) Pedro de Moraes Britto Conde. Está conforme.

RAIMUNDA GOMES DOS SANTOS
Escrivão do Cível do 1.º Ofício.

O SANEAMENTO DA VIDA PÚBLICA. A AMPLIAÇÃO DO PAPEL DO ESTADO

Assim, a expansão do papel do Estado Moderno, transformado em planejador de todas as atividades econômicas e sociais, que como imperativo ineludível e impostergável, que a virtude seja a qualidade mestra do governante que, por sua vez, não se improvisa, mas se forma nos quadros das grandes escolas de Ciências Políticas, no trato dos livros e dos problemas e, de modo especial, nas refregas e vicissitudes da carreira política.

OS MODOS DO COMANDO DO ESTADO

A manifesta exigência da profilaxia da vida política implica na rotação dos quadros, cedendo, os que aí estão, a braços com problemas que não compreendem, porque não são de sua época, o passo à juventude, que quer cumprir o seu papel, que não pode agir ao acaso, uma exigência da honra e uma imposição da

dever "de manter a vida social segura e ordenada, fazendo com que essa vida seja digna de ser vivida do ponto de vista econômico ou não econômico".

Coste Loja Ltda.

(Revendedores "Ford")

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Pósto e Oficina F O R D

PNEUS e CÂMARAS MARÇA DUNLOP — MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402
TERESINA PIAUI

HUMORISMO

São uns pândegos!



Reportagem de K.W.

Esteve bem movimentada a roda política do "Café Avenida", e muitos assuntos foram comentados.

O major Diógo pergunta:
— Vocês ouviram falar que o Matias, agora, vai para o P. R.?

Responde o Celso Carrasco:
— Eu não creio nesta história. O Matias, em política, sempre viveu à custa dos outros. Este P. R. é um partido que não tem *gaita*, e o velho pubeiro anda à cata da *gaita* e das posições políticas. Penso que ele vai, agora, para o P. S. P., pois o Adhemar tem as *granas*.

— Qual nada, diz o major Benedito da Luz. O Matias não vai para o P. S. P., ele pretende ingressar no partido do governo, para arranjar empregos, e o Adhemar será definitivamente o candidato à Presidência da República, pelas oposições. Mesmo, meus amigos, o Matias quer entrar nos partidos botando os chefes para fora, e isto não é possível.

Mudando de assunto, pergunta o major Diógo:
— Vocês ouviram a conferência do jornalista José Fernandes do Régo?

— Não. Responderam todos.
— Pois eu ouvi e achei um trabalho importante.

Fala o Celso Carrasco:
— Notei que na conferência do jornalista José Fernandes do Régo só havia possedistas: — o Secretário Geral e mais cinco auxiliares do governo, inclusive o representante do Governador — dep. José Freitas.

Entra o Te. Pedro Guimarães:
— Estes oposicionistas daqui de Teresina são uns pândegos.

Acrescenta o turco Camal:
— Não compreendo como o dep. José Cândido quer ganhar as eleições no Piauí com esta equipe que ele tem. Chega, aqui, um jornalista udenista, como o J. Fernandes do Régo, e eles deixam que os possedistas cerquem-no de amabilidades. Abandonaram o rapaz sem ao menos terem tido consideração ao Antenor Régo, chefe udenista de Barras e pai do jornalista visitante. O que há no Piauí é a vontade do povo em expulsar do Karnak a maxixada que infelicitou a nossa terra.

Diz o Joqueira:
— Esta gente só quer fazer oposição com fuxicos e mentiras. Para felicidade do P. S. D. a U. D. N. no Piauí está abandonada, sem comando e sem chefe.

Diz o Celso Carrasco:
— Pior será se o Matias fizer aliança com a U. D. N., porque o azar entra na verdade e... adeus oposições coligadas.

Finaliza o major Diógo:
— Esta história do prestígio do Matias é como a cultura do prof. Clemente Fortes. Só existe na imaginação dele mesmo.

Concurso Pan Americano Interim de Oftalmologia

A Comissão da Prevenção da Cegueira no Brasil, da Associação Pan Americana de Oftalmologia, acaba de receber da Academia de Chicago U. S. A., o programa da sua colaboração a aquele Congresso à realizar-se de 11 a 17 de junho de 1954, na cidade de São Paulo. O referido programa consta:

- Plano para conservação da visão — Mrs. Gradle Consultant on prevention of blindness
- Legislação básica para prevenção da cegueira — Mrs. Ben Gray of the Illinois Society for Prevention of Blindness
- Como o serviço social na América do Sul pode auxiliar o programa da Prevenção da Cegueira — Miss Josephine Albano of the Pan American Union
- Acidentes oculares na indústria — Either Russel Curtis Vice-Presidente da Dow Chemical Company or Dr. Ralph Mc Laughlin of West Virginia
- Valor do serviço social na clínica do glaucoma — Dr. Isabelle Mc Garry Chicago
- Conservação da visão na Escola Pública — Dr. Foote of American Blindness.

Toda informação será dada pela Comissão da Prevenção da Cegueira no Brasil, da Associação Pan Americana de Oftalmologia, à Avenida 13 de Maio n.º 13 — 17.º andar — sala 1707 — Rio de Janeiro — Brasil.

A COMISSÃO: Drs. Cesário de Andrade, Líneu Silva, Joaquim Vidal, Joaquim Gomes de Campos, Natalício Lopes de Farias, Carlosalberto Corrêa, Pedro de Almeida Magalhães.

A CASA PORTELA

Especialista na venda de Linhos Nacionais e Estrangeiros, convida aos seus estimados fregueses para conhecerem o seu novo e fantástico sortimento a preços ainda convidativos. LINHOS IRLANDESES, BELGAS E NACIONAIS DE TODOS OS TIPOS E TODAS AS CORES SÓ NA

CASA PORTELA

RUA TEODORO PACHECO, 1013 — FONE 2-2-4
TERESINA — PIAUÍ

MATÉRIA PAGA

Telegrama do Sr. Celso Nunes, dirigido ao Sr. Séptimus Clark

CARNAÚBA PARA SEPTIMUS CLARK

RIO DE JANEIRO — DF.

Acabo ler jornais Teresina e Parnaíba sua carta aberta datada Rio vinte outubro último respondendo Deputado Epaminondas et notando que você não desmentiu afirmativa Epaminondas que seu gerente José Amaro Teresina ameaçou demitir Ascendino Pinto e ameaça para qual parece lhe faltou força consumir e que ficaria feio ocultar-se para praticar atos políticos como seria demissão referido ser venturário homem reconhecidamente honesto trabalhador pt Felcito-lhe também por esclarecer Epaminondas nada haver virtualmente herdado de Paul Singlehurst e último dos ingleses que precederam seu honrado et saudoso pai na direção da Casa Inglesa qual nunca foi acusada publicamente et nunca penetrou em política ateh quando faleceu o último britânico verdadeiro nascido na Inglaterra et que foi James Frederick Clark pt Entretanto como você faz grande alarde publicitário propagandista comercial idade centenária Casa Inglesa que você com muita propriedade chama sua casa e como interessado assunto agradeceria que você explicasse se e no preço da cessão ou venda da respeitável Casa Inglesa que então já tinha cerca meio século existência e no seu honrado saudoso pai e expressamente computado o valor da tradição da referida casa para a qual e segundo sua carta aberta e somente em 1912 você ingressou et que ultimamente na sua honesta gestão foi envolvida grandes lucrativas operações publicadas no rumoroso inquérito Banco Brasil cuja repercussão nacional ainda está entregue julgamento publico pt Acompanhando interessado campanha difamatória contra Moraes na qual campanha vii injustificadamente meu nome caluniado injuriado et precisando subsídios continuar defender-me oportunamente e agradeceria que você explicasse onde foi publicada sua defesa acusação câmbio negro feita contra sua casa pela imprensa pt Apelando sua honra espera favor sua resposta para Fortaleza onde avionearei hoje pt Meu endereço Fortaleza Caixa postal 497 Saudações Celso Nunes.

Parnaíba, 22 de novembro de 1953.

MATÉRIA PAGA

Encarquilhado Caçote

BêBêCê

O encarquilhado Caçote
A quem chamam de tenente,
Anda, anda a jogar bote
Como enfezada serpente,
Bradando descòmposturas
Pelas bancas do Avenida,
Contra tantas criaturas,
Falando de minha vida!

De cabeça sempre baixa,
P'ra não falar com ninguém,
Segue ele para a Caixa
No dia que lhe convém,
Aos pequenos dando o fora,
Aos grandes o Céu, a lua,
Não tem pena de quem chora
E pensa que a Caixa é sua!

O Caipora zangado,
Velho Saci-pê-rê-rê,
Já vive empanturrado
E finge que nada vê,
Pois seu grande Tesoureiro
Comerciante abastado
Tem jeop e muito dinheiro
Ganhos com parco ordenado!

Nas rodas do Avenida
E' um autêntico Chalaça,
Em piada aborrecida,
Só não fala em cachaça!
Seu companheiro astuto
Na Assembléa nada diz,
Não abandona o charuto
E se julga bem feliz!

Quando o tremens ataca,
A coisa então e pior,
Ele só não puxa faca
Porque a coragem é menor,
Sua lingua não descansa
Ferindo quem está ferido,
Depois de maneira mansa
Se finge compadecido!

Vou ficar de alcatéa,
Deixando à parte o viveiro,
Porque tenho a idéia
De não mexer no puleiro,
Pois, se vier Calcutá,
Bem-ti-vi e o Xexeu,
Paria vai virar rajá
Cai uma banda do céu!



SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,
— 924 —

A Fórmula Mágica

Conclusão

prendido e mais democrata dos políticos. E seria essa deberagem que se quer ministrar ao senhor Getúlio Vargas, o qual, assim atuado, permaneceria inerte diante de um candidato à sua sucessão, escolhido com dois anos de adiantamento.

Não se ludam, porém, os tais do "esquema", com o senhor Etelvino Lins à frente. Lembrem-se de que o adversário visado, além de todas as manhas imagináveis que detém, é versadíssimo nos sortilégios da bruxaria política. E se está quieto é que percebe o perigo, recolhendo-se ao laboratório de suas manipulações diabólicas, donde sairá, no momento oportuno, armado de um antídoto de efeitos seguros.

Aliás, sem desejar desmerecer nos prodígios do plano criado pelo senhor Etelvino, nem tão pouco desilustrar a argúcia de seus adeptos, já estamos quase adivinhando o desfecho cômico, reservado a essa história. Na hipótese, a fórmula mágica do bruxo Vargas talvez venha a ser muito simples: Aderir ao "esquema" e tornar-se dono dele.

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FABRICA TUPÁ

de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas civis e comerciais

Consultas. Perceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí

A Proposta da Comissão de Aumento

(CONCLUSÃO)

recer a sua finalidade. E' por isso que a Câmara deve estar precavida e não aceitar a proposta do governador Pedro Freitas, que, se quizesse fazer uma coisa razoável e louvável, devia convidar para fazer parte daquela comissão elementos de outras correntes políticas, a fim de serem evitadas discordâncias e delongas na discussão do projeto de aumento. Da maneira como deseja e está procedendo, somente os possedistas serão aquinhoados pela proposta governamental.

Verifica-se de tudo isso que o governador Pedro Freitas estava retardando de propósito qualquer providência no sentido de melhorar os vencimentos do funcionalismo público, alegando falta de economia, quando na realidade o Estado está em condições de atender ao aumento, bem como de pagar em dia os seus atrasados, desde que disponha de numerário em cofre, como alega o chefe do governo, guardando mais de seis milhões de cruzeiros.

E' ao Legislativo que o povo deve levar os seus agradecimentos pelas medidas de aumento dos vencimentos do funcionalismo público, caso seja decretado, pois enquanto tem agido com visão ampla, o governador do Estado tem as suas vistas voltadas para a política e os interesses dos seus correligionários, querendo assim ludibriar a boa fé do eleitorado. Engana-se, porém, mais uma vez, porque a Câmara continua vigilante e disposta a fazer justiça.

Centro de Estudos Piauienses

CONCLUSÃO

em todos os lugares procurando melhorar a vida, para fazê-la digna de ser vivida, reclama o valor e ativez das novas gerações, o seu espírito de aventura — no bom sentido do termo e não na aceção de golpismo e de ajeitamento de problemas pessoais, — o seu amor à causa pública, o seu desejo de levar a nossa terra, por caminhos seguros, para altos e nobres destinos, o que não se consegue nem com transigências, nem com tibieza, mas com perseverança, destemor, trabalhos, cansaças, estudos, ou, para citar de novo Winston Churchill, depois de me haver sofrido do seu ferrenho adversário Hugh Dalton, com "sangue, suor e lágrimas".

A SITUAÇÃO DO PIAUI
A citação dos objetivos do Estado Moderno nos leva a refletir na posição atual do nosso Piauí, de que fiz uma síntese no início de minha palestra e que a vossa indulgência me permitirá repetir, ampliando-a. Na história administrativa do Piauí os nossos governos não ministraram entre nós, ensino profissional, mantendo, apenas, um deficientíssimo ensino primário e este secular Lince Piauiense, rebatido com outro nome, que tem na saudade de todas as gerações do passado um lugar muito especial e onde, hoje, se preparam, no meio de dificuldades sem conta, os moços que um dia nos virão pedir contas do que fizemos para arrancar nossa terra da estagnação e do marasmo em que se acha. Lacunas de toda ordem há, também, nos serviços esta-

duais de saúde pública, de fomento à lavoura, de proteção e assistência à indústria. Não há crédito para a produção, não existe política fiscal, usando-se e abusando-se do odioso imposto de vendas e consignações, que coloca, sem distinção, pobres e ricos sob seu aguilhão. Não se cogita dos problemas de transporte dentro de um plano orgânico, nem dos concernentes à energia elétrica e à exploração mineral. Não se procura melhorar mesmo o processo de extração da cera de carnaúba, única riqueza que realmente conta, no momento, em nosso Estado e ameaçada por todos os lados: pela voraz inclemência dos nossos exportadores, pela falta de escrúpulos dos importadores americanos, pelos sucedâneos artificiais e, agora, pelo natural que é a cera de carandá.

E, no meio da paralisia que acomete a máquina estatal, os campos se despoavam, a afiosa e a seca dizimam os rebanhos, as cidades regem-se de desolados e miseráveis, a cada um dos quais o favoritismo partidário procura arranjar uma sincura na máquina estatal, o pequeno comércio desaparece, destruído pela fúria gananciosa das grandes firmas do Estado, a agiotagem campeia nas cidades maiores, estrangulando energias, corrompendo consciências, levando uns à desmoralização, outros ao suicídio e quase todos à atribulação e a miséria. Não desejo continuar a descrição da atualidade de nossa terra, porque vós a conheceis melhor do que eu e, estou se-

guro, fizestes o compromisso de honra de que o Piauí há de levantar-se, viril como em Genipapo, altaneiro como os seus milhões de palmeiras, impetuoso como os ventos que sopram em todos os seus quadrantes, recobrando o respeito de toda a nação e ocupando, no seu conjunto, o lugar que lhe pertence pela sua extensão territorial, pela riqueza de seu sub-solo e pelas qualidades de sua gente trabalhadora, obediente e generosa.

COMO REERGUER O ESTADO

Claro que não é tarefa fácil repor em marcha a máquina do Estado piauiense, entorpecida por um funcionamento numeroso e mal pago, que absorve cerca de 90% da receita, pela falta de técnicos em administração, agricultura, transporte e assistência social. Também difícil o ressurgimento do Estado a concepção existente, em nosso meio, de que a independência entre os 3 poderes, de que fala a Constituição Federal, na prática, se afirma pela preocupação de predominância que cada um procura exercer sobre o outro de forma que, os três instrumentos da soberania pública, procurando realçar sua independência, terminam por destruir a harmonia que a Lei Magna quer entre eles e que, aniquilada neste jôgo estúpido e sem glória, há quase 10 anos, termina por refletir-se, catastroficamente, em toda a vida social. Para que o Piauí reencontre sua marcha, em busca de um futuro melhor,

faz-se mister um acóreo de cavalheiros entre os titulares dos 3 poderes, que assegure cooperação íntima e sincera no sentido do prevaletimento dos interesses coletivos sobre as vaidades e ambições.

Conseguida a harmonia dos poderes do Estado, — reformada e modernizada a Constituição Estadual, elaborada no ambiente de incompreensão e ódio que todos conhecemos, — faz-se mister iniciá-la obra de reconstrução.

Como sabeis, são poucos os recursos financeiros de que o Estado dispõe. O aumento de impostos não lograria elevá-los de muito, pois nossa terra é economicamente pobre, como o demonstra cálculo honesto e minucioso, e pelo qual se verifica que, em 1949, toda a produção piauiense, absolutamente toda, compreendidos os setores agro-pecuário e industrial, não excedeu de Cr\$ 651.722.986,00, cabendo, se distribuída, equitativamente, — admitida uma população de um milhão de habitantes para o Estado — Cr\$ 651,72 a cada piauiense, cifra que espelha a trágica pobreza de nossa gente. Hoje, com a inflação e derrotada do cruzeiro, esta cifra é, sem dúvida, maior, porém a proporção, no seu poder aquisitivo, é a mesma de 1949. Citei estes números para mostrar que a majoração de tributos exerceria pouca influência no aumento da receita. A reforma fiscal, que se deve fazer, é no sentido de aliviar o ônus das classes pobres, dando ao imposto de vendas e consignações a finalidade social que pode e deve ter.

Assim, há que contar, de início, que o trabalho de recuperação não pode ser iniciado com os recursos apenas do Estado. Urge pedir a União, apresentando um plano de obras e equipamentos que abranja a vida piauiense no seu conjunto, que nos dê, pagos pelos seus cofres, visto que não podemos satisfazer pelos estaduais os altos salários do pessoal especializado — os técnicos necessários à execução do plano já referido. Este trabalho tem implicar, de nenhuma forma, na quebra da autonomia do Estado, se enquadrar, a rigor, no § 3.º do artigo 18 da Constituição Federal que estabelece que "mediante acóreo com a União, os Estados poderão encarregar funcionários federais da execução de leis e serviços estaduais ou atos e decisões de suas autoridades". O Estado deve, outrossim, pleitear um empréstimo que, a longo prazo, lhe permita executar seu programa de recuperação, repor em dia seus compromissos, restaurar a confiança dos seus fornecedores e do funcionamento que nunca sabem ser receitados, em tempo hábil, o que lhes é devido.

O trabalho de recuperação deve ser arrojado e necessária levado avante com demérito. Nêle deve estar compreendido, como peça mais importante, um Banco para a produção piauiense, — uma das maiores necessidades do Piauí e sem cuja satisfação não se reerguerá, — a utilização dos produtos de cera de carnaúba e bacaba em cooperativas que orientem a venda dos produtos e sistematizem, desde logo, sua extração e, no futuro, industrialização. A melhoria da técnica de extração e preparação da cera e de colheita do bacaba poderia, sem esforço, elevar de 40% a rentabilidade desses produtos, com enorme repercussão no rendimento do Estado e no bem-estar das populações. Além desses pontos, para serem levados a cabo sem demora, o plano deveria compreender a agricultura mecanizada irrigada, a pesquisa do nosso riquíssimo sub-solo, a melhora

Correspondência de Floriano

Ilmo. Sr. Diretor do "O DIA".

O espaço que cobre esta região ficou, há bem pouco, carregado de nuvens, fato que encheu de esperança o coração de muita gente, especialmente de muitos que mourejam nos campos e vivem da lavoura. As nuvens, como que debocando dos nossos sertanejos, usando de sua linguagem disseram para todos nós que habitamos a área da maldição: "Estão vendo? estamos pedradas d'água, mas só mandamos, para vocês, alguns salpicos". Mandaram, de fato, umas neblinasinhas que mal barrufaram a terra e... nada mais. Os nossos governantes não são, também, assim? Não se apresentam, sempre, de panças cheias e de cofres recheados e não dão demonstrações de que farão, mesmo, alguma coisa pelo povo nordestino, eterno burro de carga, pagador de impostos e mártires de tudo? Pois bem, como as nuvens, dizem eles para o povo do nordeste: "Podiamos fazer muitas coisas por vocês, pois somos os donos, de tudo, mas não faremos além daquilo que resolvemos fazer". E... como as nuvens, mandam-nos algumas neblinasinhas de feijão furado, carne de xarque fedorenta e arroz de terceiríssima qualidade, cujas esmolos nos são vendidas por preços verdadeiramente astronômicos. E diga-se que o povo do nordeste não é linguarudo, DIZEDOR de coisas feias contra os governos.

Sômente agora me convenci de que o senador Matias Olímpio de Melo, ex-udenista, ex-quase pebequista, ex-quase adhemarista e, dentro de pouco tempo, ex-quase perrepeista está, mesmo, no matão sem cachorro. O pleito para a renovação dos quadros políticos do Estado já se aproxima e éle, o senador desorientado, continua na praia, a ver navios, doído para embarcar, mas não embarca, porque nenhum canoero o quer levar a bordo de qualquer embarcação, seja esta sob o comando do velho lobo do mar, João Jango, ou do marinheiro de primeira viagem, Artur da Silva Bernardes. Mas, quando a gente não pode viajar em navio, avião, automóvel, carro de boi, etc., por que não se vai, mesmo num jericó? Há tantos jericos no Piauí!...

Corre, como coisa certa, que Floriano vai perder o que de melhor possui em matéria de honestidade, integridade, bondade e sabedoria. Vai perder o dr. Fernando Lopes e Silva Sobrinho, Juiz de Direito da Comarca, cujo magistrado, no começo de 1954, será transferido para a capital onde se preparará para, dentro de pouco tempo, ingressar no Tribunal de Justiça, a fim de, como seu falecido genitor, fazer a justiça que o Piauí bem merece. Perderá Floriano uma boa coisa, mas, em compensação, ganhará o Piauí, todo, um farol que o iluminará no terreno da honestidade e da justiça. Dos males, o menor.

Miguê FLORIANO

dos transportes, a formação de técnicos rurais e de visitantes sociais e os problemas ligados à saúde pública. Posto em execução, com energia e coragem, nas mãos de homens jovens e devotados, o Piauí poderia, rapidamente, avançar o tempo perdido. Nada se conseguirá, porém, sem a reforma de que longamente me ocupei, dos nossos costumes políticos e sem que a nossa magnífica juventude venha para a praça pública, com o ardor dos seus melhores dias, reclamar o seu quinhão de sacrifício na direção do Estado para, com sua energia insospitada, arrancar a nossa gente do desencanto psicológico, do marasmo e do desprezo técnico em que se encontra.

Meus conterrâneos: As dificuldades do presente não podem e não devem quebrantar o nosso ânimo. Não há motivos para desesperança e para pessimismo. E' esta a mensagem que vos queria trazer desta tribuna onde os que me antecederam, nomes gloriosos pela sua folha de serviços ao Piauí, mostraram, analisando-os com proficiência, fatos do nosso passado. Decidi, pois, falar-vos do presente, que significa uma forte decadência da nossa terra, mas encerra, por outro lado, a segurança de um futuro mais promissor e mais feliz.

Para reerguer-nos necessitamos da cooperação de todas as classes sociais, inclusive e, de modo muito espe-

cial, da ajuda do clero piauiense, que tanto pode fazer, com suas luzes e seu prestígio, pela pacificação dos espíritos e para que a nossa gente se entregue, com ardor, ao trabalho, sem treguas e perseverante. Urge que comperseguamos, sem lugar a dúvida, a vitória só pela dedicação mais fiel ao serviço de nossa terra conseguiremos dar-lhe o lugar perdido no seio da Federação e que tanto almejamos recuperar. Não desesperemos de fazê-lo, porque confiamos na ação do trabalho, da lealdade e das virtudes da nossa gente, capazes de milagres na sua modestia e no seu estoicismo.

Desejo terminar estas palavras, de fé na nossa gente e nas possibilidades de nossa terra, com uma exaltação as virtudes do trabalho, numa página lapidada de Julio Dantas que, com razão afirmou estar cõscio de que os povos não se engrandecem apenas pelo heroísmo que espalha a morte mas sobretudo, pelo heroísmo que cria a vida, que superiores aos heróis que destroem são os heróis que edificam, que superior ao guerreiro é o pastor que apasenta o seu rebanho, o lavrador que amanha a terra, que o heroísmo da paz é o trabalho — virtude suprema, força dos povos, glória pacífica das Nações, cõscio de tudo isto, como grande vate português, que vos conçoito para uma vida de árduos labores pela recuperação do Piauí.

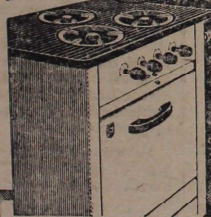


Compre agora
o seu
FOGÃO PHILIPS
A QUEFIERNE COMUM GASIFICADO

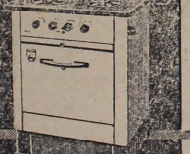


Com gaseificador
especial patenteado

combustão
100%
perfeita



Linhas modernas
Esmaltado
a
fogo



Conheça melhor este Fogão, visitando as modernas instalações de **MORAES (IMP.) LTDA.**, à Rua Álvaro Mendes 1124, e adquira já um para sua cozinha.

MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.

Sempre às suas ordens

DLP - DAD - 34/53

Farmácia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmácia "Santa Isabel" a mais nova Farmácia de Teresina

MANIPULAÇÃO ESMEF ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7
PRAÇARIO BRANCO - 248

Banco do Nordeste do Brasil

CONCLUSÃO

Outro comentário insinua ainda a falta de providências para a instalação material do Banco. Primeiro, cabe observar que uma coisa é a incorporação legal — encargo da Comissão Incorporadora — e outra coisa é a organização interna, a instalação e a preparação para as operações bancárias que, a rigor, só é da competência da diretoria efetiva do B. N. E. A Comissão Incorporadora não tem legalmente poderes para fazer coisas que competem aos órgãos de administração do Banco, depois de legalmente instalado.

Entretanto, obedecendo à autorização e contando com apoio do Presidente da República, a Comissão Incorporadora resolveu tomar a si o encargo adicional de adiantar trabalho, de reunir material, a fim de facilitar a tarefa da diretoria e de apressar o começo das operações do Banco do Nordeste do Brasil. Assim é que, como já temos anunciado (inclusive convidando sem sucesso alguns críticos a visitar a sede da Comissão Incorporadora) esta C. I. tem desenvolvido programa considerável de trabalhos técnicos e medidas outras preparatórias, abrangendo a instalação do Banco, o processo de seleção do pessoal, a organização interna do B. N. E., as normas para as operações fundamentais e ainda um estudo sobre a economia geral da região e suas necessidades, em colaboração com

os órgãos próprios da administração federal e o B. E. Este trabalho está sendo feito quase sem nenhum dispêndio para o B. N. E., pois que o espaço, o material e o pessoal são quase totalmente financiados pelo Tesouro Nacional e pela colaboração do Banco do Brasil. É uma insensatez supor que este trabalho poderia ser feito no momento em Fortaleza, mesmo a um custo muitas vezes maior.

O que na realidade ocorre com a Comissão Incorporadora, é que estamos trabalhando sem alarde, sem propaganda e recusando a dispendir recursos do B. N. E. com uma campanha publicitária.

Não seria preciso acrescentar, para quem tivesse lido o manifesto de incorporação, que os membros da Comissão Incorporadora renunciaram a qualquer remuneração. Só por levandade ou má fé é que se pode divulgar qualquer insinuação a respeito. Pelo contrário, só têm ônus de toda a sorte: tempo, comodidade e dinheiro.

Um comentarista deseja saber "se já estarão percebendo vencimentos e gratificações os primeiros membros da Diretoria e Presidência do Banco do Nordeste? No Brasil isso não espantaria de certo". No Brasil em que vive e trabalha a Comissão Incorporadora do Banco do Nordeste do Brasil, duas coisas espantam: primeiro, que

um colunista desconheça que diretores e presidente só existem depois de legalmente constituída a sociedade, segundo, que possam eles, que ainda não existem, perceber vencimentos e gratificações.

A crítica à minha ida aos Estados Unidos não tem a menor razão de ser. Quase nada poderia fazer aqui, que já não tivesse feito. Deixei tudo funcionando regularmente, ficando à frente da Comissão o ilustre cearense Dr. Francisco Vieira de Alencar, Superintendente do Banco do Brasil. Estou convencido de que essa viagem será muito útil para o Banco do Nordeste. O que cabia era animar a campanha de subscrição pública para sua mais rápida conclusão.

Um "observador" chegou ao requinte da má informação de estranhar que o "presidente em exercício" Sr. Honorato de Freitas vá à Conferência da FAO em Roma, revelando haver esquecido o decreto do Presidente da República de nomeação da Comissão Incorporadora. O Sr. Honorato de Freitas é Assistente desta Comissão Incorporadora, cedido pelo Ministério da Agricultura, que o está mandando a Roma, aliás com apoio e aplauso desta C. I., que a ele recomendou visitar os serviços públicos e as atividades creditícias da Casa Per Il Mezzogiorno, no sul da Itália, onde há ensinamentos interessantes para o Nordeste brasileiro.

O trabalho da Comissão Incorporadora só está sendo perturbado e retardado pelo atraso, perfeitamente compreensível, embora lamentável, no cumprimento das promessas de subscrição e pelos comentários e notícias mal informados, quando não mal intencionados, e que, mesmo quando inspirados em bons propósitos, criam um clima injustificável de descrédito. É provável que aquele fator seja também influenciado por este. Felizmente a maioria da imprensa, apesar de não termos podido dispendir em publicidade, não prestou atenção mínima. A Comissão compreende que a imprensa é uma indústria legítima que vive de publicidade, mas não tem verba no momento para isso, pois que em face do caráter assistencial público e da campanha do seu capital, a publicidade paga só se justificaria como uma oportunidade de divulgação em benefício dos membros da Comissão Incorporadora. O que temos dito e agora repetimos é que esperamos da imprensa honesta e esclarecida a ajuda para criar um grande anunciante no futuro.

Em 19/XI/53.

Pela Comissão Incorporadora
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Rómulo Almeida
Presidente.

8 páginas Cr\$ 2,00

Qual o animal mais feroz?

Cunha E SILVA

Nos compêndios de Geografia e de Filosofia não se diz que o homem é um animal feroz. São considerados animais ferozes apenas o chacal, o leão, o leopardo, o urso, a onça, etc. E qual é o homem que não se sente ofendido quando é chamado de fera? Ensina a Filosofia que o homem é o único animal que possui razão e raciocínio, ao contrário dos animais irracionais ou brutos, cuja inteligência tão apregoadada não é mais do que a manifestação do instinto — esse impulso interior que impõe o animal a praticar certos atos sem conhecer o fim e a conveniência dos mesmos. O instinto é cego e, por mais engenhosas que sejam as obras feitas por certos animais, como as formigas, abelhas e castores, por exemplo, não se conclui que eles tenham atividade inteligente, visto como fazem tudo isto sem raciocinar e sem perceber a finalidade do ato que praticam. O homem, dotado então de faculdades intelectuais superiores e com capacidade de se desenvolverem com a educação e a instrução, tem ainda a consciência e o livre arbítrio, por mais inculto e rústico que ele seja.

Já o irracional, a fera, por exemplo, não tem consciência do que faz e é levado apenas pelo instinto quando investe contra outro animal ou contra o próprio homem.

E alguns deles, quando não têm fome, são inofensivos. E por mais feroicidade que eles tenham no ataque aos outros animais e ao próprio homem, não o fazem senão por um impulso instintivo, sem conhecimento de causa nem de fim. E o que se pode dizer então do homem que tem atividade instintiva livre, inteligente e refletida? Até os tarados não são destituídos de razão diante do incitamento irresistível para perpetrar crimes horrendos e bárbaros. As feras não são responsáveis quando matam ou devoram o homem ou outro animal qualquer. E como é então que elas são feras e os homens não? Mas a verdade é que o homem — bárbaro, selvagem ou civilizado — faz atrocidades que o animal mais feroz é incapaz de fazer. E se há feras que, com o estômago saciado, deixa o inimigo em paz, o homem, de barriga cheia e bem nutrido, mata, esfolia e esquarteja o seu semelhante, e é capaz até de beber-lhe o sangue...

E não é o homem civilizado e culto que, por pretextos fúteis que a Civilização criou, assassina homens em massa, devasta cidades, metralha populações civis, atrai bombas incendiárias e destruidoras contra hospitais, asilos e orfanatos?

E não é o homem — exornado de faculdades superiores — o ser que mais espalha na Terra dores, lágrimas, sofrimentos, luto e miséria?

Há feras que não tentam contra a vida dos pais e filhos, entretanto, existem homens que se tornam parricidas e filicidas. E qual é a fera que já lançou outro animal na fogueira ou o condenou a torturas horripilantes, iguais às descritas no Inferno, de Dante? No entanto, segundo reza a História, a Santa Inquisição matou muita gente na fogueira e em outros suplicios só comparáveis aos praticados pelos reis assírios, milênios atrás.

E o interessante é que esses indivíduos que assim agiam ainda se proclamavam defensores da religião de Cristo, dessa religião sublime que prega o amor e a fraternidade entre os homens.

São as tais incoerências da humanidade.

Por mais absurda que seja, a Civilização ainda persiste em defender o direito de matar, em certos casos... E o da guerra é o mais defendido. E, enquanto os povos mais cultos, ricos e adiantados do mundo se preparam com os engenhos de morte mais horríveis para futuras hecatombes guerreiras, os pobres animais que chamam de ferozes vão minguando cada vez mais nas inóspitas selvas da África, da Ásia, da América e da Oceania e, ao mesmo tempo, vão-se tornando mais mansos e pacíficos... E os seus colegas do reino animal que a Civilização apelida de humanos não se apercebem da contradição flagrante em que se encontram. Espero que o bom senso do leitor me diga então qual é o animal mais feroz?

PRESENTES PARA O NATAL!!

Estamos aguardando o NATAL, e a CASA INGLESA, com o intuito de sempre bem servir à sua distinta freguesia, já expôs em suas vitrines e está vendendo por preço de ocasião:

Melas de NYLON, para homens e senhoras, Perfumes finos, Sabonetes, Loções para tinturar cabelo — Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de pressão da afamada marca "CITYLUX" e muitos outros artigos que podem tornar festivo o NATAL das pessoas amigas.

DR. F. MACHADO LOPES
EXAMES DE LABORATÓRIO
Sangue — Fézes — Urina — etc.
Rua Areolino de Abreu, 1262
— Tel.: — 4-0-4 —

Pobre Cidade Abandonada!

Teresina permanece cheia de entulhos e sujeiras outras, porque o prefeito João Mendes não liga a menor importância às funções do seu cargo, vivendo uma vida de rapaz brincalhão e que joga os pés nas responsabilidades que lhe pesam aos ombros, certamente porque se encontra desiludido com a política de sua administração, pois conseguiu apenas uma grande onda de antipatias e desconfinça por parte do povo, sem contar ainda com a solidariedade da maioria dos seus auxiliares.

Em quase todas as ruas da Capital há construções de casas de residência, com o material jogado sobre as calçadas e até no centro das praças e avenidas, com evidente perigo para os transeuntes e os moradores das casas vizinhas. O barulho, a poeira e os entulhos tomam conta da cidade, sem que o prefeito João Mendes procure cumprir o Código de Posturas e outras leis em vigor, apesar dos carros da Prefeitura andarem dia e noite a serviço de particulares, conduzindo material de construção, inclusive o caminhão do Matadouro. Esse descaso é originário do desassossego em que vive o governo do Município, diante da falta de rumos políticos, pois, depois que trau o Partido que o elegeu, o prefeito João Mendes não tem mais para quem sorrir, vindo que o eleitorado lhe encara com despriso.

A população de Teresina não espera realizações por parte do prefeito João Mendes, que agora de todo vive completamente distanciado dos serviços públicos, contribuindo para que a Prefeitura continu transformada em casa de mãe Joana, como dizem os populares, sabendo das coisas ridículas que acontecem lá dentro, sem qualquer cerimônia e respeito.

O prefeito João Mendes vai levando as cousas na brincadeira, deixando que os casos complicados e difíceis tomem aspecto mais grave ainda, sem força para resolvê-los, porque tudo já está chafurdado demais.

Assim, Teresina vai ficando na lama, desgovernada e sacrificada pelo prefeito, que não sabe como sair do emburulho, para entregar o cargo que ocupa inutilmente, diante da revolta dos seus municipais.

Pobre cidade abandonada!... a espera do seu sucessor.

SENHORES MOTORISTAS

Aproxima-se o inverno

E a CASA INGLESA está vendendo, por baixos preços, LONAS ENCERADAS de diversos tamanhos, para a proteção dos seus caminhões. Faça ECONOMIA comprando na "CASA INGLESA" — uma tradição de MAIS DE CEM ANOS.

Vendas de Rádios com grandes facilidades de pagamento durante este mês, nas Seções de

Vendas de
PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

EM

Teresina e Parnaíba
PARA UM BOM PRESENTE DE NATAL
prefira os produtos da afamada marca "ARNO"

Enceradeira, Liquidificadores e panela expressa
Vendas à vista e à prestações módicas
Distribuidores no Piauí

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

EM

Teresina e Parnaíba

VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (toda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio.
A tratar com os proprietários, no mesmo local.

A Importadora **Zepaulino** Limitada oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.
PEÇAS PARA BICICLETAS

PEÇAS E ACCESÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
MATERIAL DE RADIO

Rua Alvaro Mendes, 1136
TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

CAIXA POSTAL 100
TELEGRAMA — BARRADAS
FONE — 497

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO 1064 e 1074

FONE, 525

BATERIAS



HELIAR

Distribuidores

Serrano & Companhia

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Chegou, aqui, à semana passada, o Dr. Petrônio Portela Nunes, um dos chefes zecandistas no Piauí.

O homem chegou mesmo com aspecto de "manda chuva", e tem andado às voltas com o seu futuro tio, Hugo Napoleão — o camborão de seis do P. S. D.

Consta que Petrônio teria o grande desejo de fazer a aproximação do Zecândido com o "Urubu Rei", mas o dep. Zecândido não foi na conversa do rapaz, deu o fora e adeoceu para não ser importunado.

Sabe-se que o "camborão de seis" seguirá no dia 2 por navio até Recife. Vai ao Piauí ajeitar uma fórmula para que o P. S. D. sofra uma derrota mais honrosa, isto é, leve nas urnas 40% das oposições coligadas.

Comenta-se, aqui, que o Gayoso não será mais candidato ao governo. Que o Pedro Freitas vai arranjar o Raulino Torres Raposo (o filho do Gustavo) para ser candidato a governador, com o fim de entrar com um milhão de cruzeiros para com este dinheiro eleger o Hugo a senador, e o Bubaçu a deputado federal.

O velho pubeiro ainda não entrou no P. R., porque está meio receioso de que os seus amigos do Piauí não suportem o ferro na anca e o carimbo no queixo, da ribeira de Minas Gerais. Ao que parece, a fazenda dispõe de pouco gado e gaita não existe.

Talvez que o Matias demore mais uns 4 meses a resolver sua situação política.

O velho cupim branco é uma espécie de Milton Brandão, que fica indeciso, até que se passem as eleições.

O senador Joaquim Pires, o rei da usura e conquistador de "brotos" entrou em um acordo com o Humberto Pires Ferreira. Ambos ficarão com a fortuna do velho Gervásio. Os parentes pobres, as instituições de caridade e religiosas que fiquem a ver navios...

Este velho senador chamou para o seu gabinete um seu sobrinho, o Melinho, que no Piauí foi dono de um cabaré de sociedade com a Manteiga. O velho pastor de "brotos" acaba de mandar imprimir milhares de cartões de felicitações para o Natal e Ano Novo, a fim de distribuir pelo Piauí. Pensa o Matalzalém, que os piauienses de hoje são os mesmos do seu tempo. Está enganado, pois os de sua idade existem poucos, talvez o Cel. Gil Martins e Jovimiano Quintino de Brito (o Cajú), e estes mesmos não votarão, pois não têm interesse em eleger quem quer que seja.

A novidade maior da política piauiense aqui, no Rio, é a amizade do Zecândido com João Emílio e Inácio Soares. Vimos os três por diversas vezes juntos, risinhos e satisfeitos por terem, unidos, desbancado o velho Matias do P. T. B.

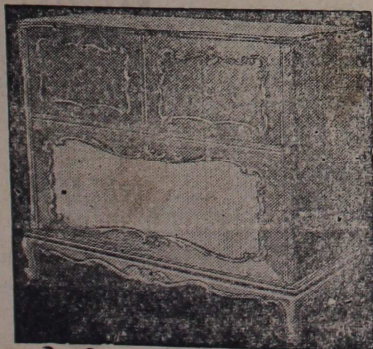
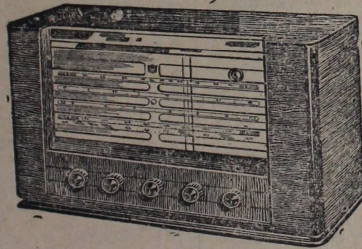
José Cândido, João Emílio e Inácio, sofriam do mesmo mal — Cupim Branco pretendendo aniquilá-los. Juntaram-se os três, compraram um quilo de verde francês e lascaram no cupinzal, — tendo ido tudo de águas abaixo.

O dep. Agenor que trate de adquirir o mesmo remédio, do contrário verá o PSP ruir.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

Rádios SEMP



Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Edição de hoje Cr\$. 2,50

Cuidado com o "Urubu-Rei"

Petrus MAURICIUS

Até aqui a nossa imprensa independente, que vem defendendo os direitos da coletividade, cumprindo o dever de informar ao povo contemporâneo como tem sido o procedimento de certos vultos políticos, tem, de algum tempo a esta data, procurado advertir o nosso eleitorado sobre como foi, como é e como será o Sr. Hugo Napoleão.

Mas essas advertências, embora em artigos bem lançados, têm dado ao povo somente fragmentos do sem número de atitudes desleais e desalegantes desse emperligado Bonaparte dos cobres brasílicos, farejador de oportunidades, que mede um metro e oitenta e cinco de braço pra cima ou de cima pra baixo.

Vamos vê-lo lá dos tempos de sua ouverture no cenário

político piauiense, nos tempos em que, sob a arza do Sr. Matias Olimpio, arrastara o velho sógro e os cunhados à uma luta, a bem dizer, sangrenta, mercê de sua desenfreada ambição, tendo, embora, seus parentes consanguíneos contra si, talvez por dever de humanidade.

Logo ali deviam os piauienses ter ficado de sal na moleira, quando viam-no soltar explosões históricas ao recordar que não contava com seu povo do Estanhado.

Estrabuchava, pinotava e às vezes chorava, dando urros para todos os lados, até que, afinal, esbarrara por aqui o Sr. Batista Luzardo, articulando uma revolução. Isto veio à calhar, para quem, como ele, estava, já, às portas de um afoframento, como sempre lhe sucede nessas

horas más.

Abraçou a idéia com as duas mãos, não para ficar lutando, e correu para o Rio. Ali, amparado pela força dos elementos do sul e pela coragem dos que deixara aqui, procurou fazer cartaz a custas dos que ficaram arregimentando forças para o golpe decisivo de 1930, que foi dado eficientemente, enquanto ele gosava, covardemente, uns dias de repouso confortável, enfiado nos alochoados da casa de um amigo rico e generoso.

Foi após esse sucesso, que abocanhou a carteira do Banco do Brasil, e lá de dentro, com surpresa geral, deu início às colocações, nos Caixas do Banco, não dos que realmente sacrificara na luta, mas dos seus consanguíneos, daqueles mesmos que lhe haviam negado solidariedade na hora crucial.

Também para o cargo de advogado, não foram poucos os amigos que fizeram investidas, sem nenhum êxito. Mas um, genro para lá entrou e

(Continua na 3.ª página)

Inaugurada a Usina Elétrica de Piracuruca

Depois de um período de aproximadamente dois meses e meio, em que a cidade de Piracuruca esteve sem luz

elétrica, em consequência da quebra que inutilizou o motor a gaz pobre que a iluminava, aquela cidade acaba de experimentar uma nova fase de progresso, com a inauguração de um novo motor, recentemente adquirido pelo Município.

E' que se trata de um poderoso motor Diesel de baixa rotação, moderno e robusto, embarcado há pouco tempo para o Brasil, pela respeitável fábrica "Blackstone" da Inglaterra.

Para receber a nova unidade, foram feitos reparos e pintura no amplo prédio da Usina Elétrica, que serviu, no ensejo da inauguração do novo motor, de sala de recepção para a melhor representação da sociedade piracuruquense, que ali esteve, a convite da casa que forneceu, instalou, financiou e inaugurou a referida máquina, a conceituada firma "Ceiso Nunes", que conquistou, assim, mais um lugar de destaque em realizações dessa natureza, nos Estados do Piauí e Maranhão.

A cerimônia em apreço se verificou na tarde do dia 26 do pretérito, com a presença de representantes e dos assistentes técnicos da firma vedadora, o sr. James Kelso Clark Nunes e os Engenheiros Harry Diggle e Alberto Tavares da Silva, iniciando a solenidade com a Benção da nova instalação, procedida pelo Rev. Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida Sousa, Pároco de Piracuruca.

Após a benção, Mons. Benedito referiu-se à importância do acontecimento, em brilhante alocução em que sintetizou o progresso da ciência e da indústria, e a ação benéfica da Igreja, sempre ao lado de todas as atividades humanas, e finalizou congratulando-se com o Prefeito, Sr. Raimundo da Silva Ribeiro, pela operosidade do seu governo, construtivo e com o povo de sua terra, pelo melhoramento que estavam recebendo.

Em seguida, fez uso da palavra o Engenheiro Alberto Silva, louvando a atitude do Prefeito Douca Ribeiro, que resolveu em tempo "record" o angustioso problema de sua terra, dando ao seu povo o que precisava, graças ao esforço conjunto de seus pares no governo municipal, e de valiosos amigos, o que valeu para o povo de Piracuruca, uma economia apreciável, por ter a aquisição do novo "Blackstone" sido efetuada pouco antes da alteração drástica sofrida pelo sistema cambial do país.

Fez menção especial, também, à colaboração da firma "Ceiso Nunes", e do competente Engenheiro Inglês Harry Diggle, que já tem dado várias provas de seu amor ao Brasil.

Posto o motor a funcionar, pelo próprio Prefeito, assistido pelo hábil mecânico Sr. Osvaldo Frazão, m. d. Encarregado da Usina Municipal, foram, a seguir, iluminadas as ruas e residências de Piracuruca.

Em regozijo, foram servidas taças de "champagne", oferendas espontaneamente por um grupo de Exmas. Enras da alta sociedade da hospitaleira Piracuruca, e que estiveram presentes à cerimônia.

Está de parabéns, assim, aquela importante cidade piauiense a quem "O DIA" apresenta seus melhores votos de continuos progressos e bem-estar.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

CENTRO DE ESTUDOS PIAUIENSES

«A Participação da Mocidade na Vida Pública Piauiense»
Sob o título acima publicamos a íntegra da conferência realizada na "Casa Anísio Brito," pelo nosso colaborador -- o brilhante jornalista José Fernandes do Rêgo

Minhas senhoras e meus senhores,

Os meus nobres colegas do "Centro de Estudos Piauienses", presidido pelo ilustre Prefeito de Campo-Maior, Doutor Raimundo Saizama, tiveram a amabilidade de convidar-me a proferir uma conferência nesta jovem sociedade, já ilustrada pela autoridade dos que me precederam nesta tribuna e tão meritória pelas esperanças de renovação que desperta em todos os setores da vida piauiense.

Cônsolo, embora, do árduo compromisso tomado sobre os meus ombros — que enormes responsabilidades de tantas naturezas vêm sustentando, permita-me a imodéstia, com denodo — aquiesci ao convite e, devo dizê-lo, com honestidade, que o fiz prazerosamente. E' que, tendo consagrado, até hoje, minha vida ao serviço da nossa terra, cujos problemas constituem minha preocupação de todas as horas, sinto que posso trazer aos meus conterrâneos, por intermédio desta academia de estudo dos seus problemas e de levantamento de suas possibilidades, uma palavra de confiança em nossa gente, de fé em nosso destino e de esperança em nosso porvir.

Há, também, outro motivo — este um tanto egoísta — que me fez aceitar, alvorçado, o convite para falar-vos: o contentamento de viver alguns dias na terra piauiense, de sentir o sol queimando como fogo, de rever as montanhas riscadas pelos raios de lua, de contemplar no alto do céu a pedraria das gemas falcando, cujo esplendor é do rico e do pobre, onde brilha lá no longínquo além, enviando-nos uma mensagem, a "Estrela da Manhã".

Foi, assim, sobretudo a certeza de alguns momentos rodeado por todos vós — suprema distinção a que poderia aspirar — no convívio da vossa alta espiritualidade, o móvel primeiro que me decidiu a tomar o compromisso de falar-vos a respeito de nossa terra, da nossa gente e da alta missão que o futuro lhes reserva se as novas gerações se decidirem, com energia e segurança, a tomar em suas

mãos, limpas e generosas, a gestão dos destinos desta formosa província de Mafrense.

A HORA DA MOCIDADE Não pode existir dúvida, minhas senhoras e meus senhores, de que sou, como indeclinável imperativo de ordem moral e de salvação coletiva, a hora dos moços na vida pública.

A mocidade é, sobretudo, fé, energia, despreendimento e entusiasmo e por falta destas qualidades primárias, a vida

cidade, com sua força de ideais não conspurcados e com a energia própria da idade, entre na militância normal da atividade política e retire-a do lodacal em que se acha.

Quando o Marechal De Lattre de Tassigny, à frente dos seus soldados mais bravos, porém sem treino, por que recrutados entre os "maquis" que fizeram a glória da França nos dias da ocupação, lutava, com a impetuosidade,



pública perde, no Brasil, a sua beleza e a sua grandeza, que delas é tecida, para transformar-se nesta imunda mercadoria de consciências, que ai vemos, e em que as pessoas sensíveis se recusam a participar. Se é de desprezível o espetáculo que os quadros políticos nos apresentam, se neles há, apenas, sombras, se lhes falta o sol que vivifica e a selva que dá a vida, tanto mais oportuno é o momento para que a mo-

que vós sabeis própria do seu temperamento, para transpor as margens do Reno, Churchill mandou-lhe formoso telegrama em que dizia que nada era mais belo do que ser jovem naquele instante, ter um fuzil e o privilégio de ser francês e poder lutar para restituir à França sua grandeza e o seu lugar entre as nações.

Inspirando-nos no famoso estadista, modelo das mais (Continua na 4.ª página)